

O LUDICO NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE LUDICO IN LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Sarah Alves de Souza

7.º Período

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

Brasil E-mail: sarinhashouza@gmail.com

Resumo

O desenvolvimento de um educando na Educação Infantil é um dos objetivos primordiais no trabalho pedagógico do pedagogo, pois esta etapa da vida destes indivíduos são responsáveis por grande parte da sua desenvoltura com as perspectivas que os embarcaram na sua vida adulta e em sociedade. Desta forma, compreender a dimensão lúdica com facilitador do processo de aprendizagem e desenvolvimento destes educandos, é entender que inserir o brincar, a brincadeira, os jogos e outras ferramentas e atividades lúdicas, tende a motivar e engajar o educando a aprender. O objetivo central do estudo se estabelece em compreender a perspectiva lúdica na aprendizagem do educando, tendo em vista, uma ação significativa e motivadora para o aprender. A metodologia da qual se constitui este estudo, está pautada na promoção de uma revisão bibliográfica, com aporte em teses, dissertações e monografias, além de livros e outras fontes seguras de ciências educacionais e autores renomados da área. Nesse sentido, o trabalho pode visualizar que a abordagem lúdica na Educação Infantil, fortalece a infância e gera no educando a inspiração e motivação necessária para o aprendizado, sendo uma fonte de relevante para o seu desenvolvimento humanístico, cultural, social e pedagógico.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Aprendizagem.

Abstract

The development of a student in Kindergarten is one of the primary objectives in the pedagogical work of the educator, as this stage of life for these individuals is responsible for a large part of their resourcefulness with the perspectives they embarked on in their adult life and in society. Thus, understanding the playful dimension as a facilitator of the learning and development process of these students is to understand that inserting playing, a game, games and other recreational tools and activities tends to motivate and engage the student to learn. The main objective of the study is focused on understanding a playful perspective on the student's learning, with a view to a significant and motivating action for learning. The methodology of which this study is constituted is based on the promotion of a bibliographical review, with input in theses, dissertations and monographs, in addition to books and other sources of security in educational sciences and renowned authors in the area. In this sense, the work can see that the playful approach in Early Childhood Education strengthens childhood and generates the inspiration and motivation necessary for learning in the student, being a relevant source for their humanistic, cultural, social and pedagogical development

Keywords: Child education. Ludic. Learning.

1. Introdução

Na atualidade, observa-se a aquisição da prática lúdica no cotidiano do espaço escolar, sendo um grande aliado no aprendizado do educando e promove diversos momentos de desenvolvimento de inúmeros aspectos da sua vida. Desta forma, a abordagem lúdica demonstra um amplo campo de possibilidades nas práticas pedagógicas sendo um recurso metodológico inseridos no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a interação, socialização e desenvolvimento cognitivo das crianças.

Diante da oportunização de desenvolvimento estabelecida pelo lúdico para as crianças, é relevante abordar que a experiencição destes processos na etapa da Educação Infantil, é de suma importância no desenvolvimento igualitário, significativo e dinâmico do educando, como o estabelecimento de uma educação facilitadora e engajadora para toda a turma.

Desta forma, conforme apontado no Art. 29 da Leia de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/1996 promulga neste exposto que a Educação Infantil tem como objetivo o “desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, e assim proporcionar a criança um ambiente de bem-estar, propondo atividades que contribuam para despertá-lo na sua curiosidade e espontaneidade”. Seguindo este viés, Kishimoto, discorre sobre a perspectiva da utilização do jogo como abordagem lúdica significativa no meio escolar:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (KISHIMOTO, 1996 p. 26).

Nesse sentido, nota-se que a inserção do jogo no contexto escolar, está ligada a uma amplitude de perspectivas voltadas ao protagonismo do educando, como na ampliação de suas dimensões sociais, culturais e pessoais. Ainda nessa perspectiva, Violada (2011, p. 1) salienta que as brincadeiras e os jogos são sem dúvida a forma mais natural de despertar na criança a atenção para uma atividade. Sendo assim, o brincar é fundamental neste processo educacional sendo por meio do simples brincar, aprimorando diversos aspectos do educando.

Nesse sentido, Santos (2008) acrescenta que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento intrapessoal e interpessoal, colabora com uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e de construção do conhecimento. (SANTOS, 2008, p. 27)

Em consonância com os autores acima, a dimensão lúdica inserida no ambiente escolar é sobretudo relevante, para o desenvolvimento de diversos campos como o social, cognitivo e cultural do educando. Desta forma, cabe salientar as dificuldades e momentos do aprendizado de um educando e como estas perspectivas necessitam serem estudadas a fim de compreender de como o lúdico pode auxiliar na aprendizagem do educando na Educação Infantil?

Nesse sentido, a abordagem lúdica torna-se um recurso mediador da aprendizagem, formador de processos educacionais necessários para a formação de educando capazes de interagir com o meio em que estão inseridos de forma construtiva e harmoniosa.

A esta pesquisa, os meios de construção e composição foram elucidados através do estudo e levantamento de referências bibliográficas, como teses, dissertações, monografias e artigos científicos, tendo como premissa obter o aporte científico e teórico para a construção de uma revisão bibliográfica acerca dos preceitos da abordagem lúdica no ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Explorar o mundo lúdico dentro da escola e principalmente na Educação Infantil, ressaltando que ele não se limita exclusivamente a esse período, mas usa-se ele como destaque, é de suma relevância. Deste modo, o brincar está interligado a diversas funções principais para as crianças, o desenvolvimento cognitivo, motor, visual e criativo, além de favorecer a interação e o aprendizado de maneira agradável para os alunos. Justificando a importância de uma prática lúdica e inovadora dentro do espaço escolar, identificando pontos cruciais que podem ser desenvolvidas de outras maneiras, excluindo um perfil bancário de educação nos primeiros anos da criança dentro da escola.

Por fim, o trabalho tem como aporte teórico o enfoque na leitura de livros, teses, monografias e dissertações de autores renomados e denominados referências no assunto abordado, com objetivo de conduzir os preceitos elencados neste estudo para sua construção e escrituração como ARIÈS (1981), MALUF (2003), KISHIMOTO (1997).

2. Objetivos

Objetivo Geral

A este estudo, o objetivo central está ligado a compreender a dimensão lúdica na aprendizagem do educando, tendo em vista a sua infância e a relação com o brincar e as brincadeiras.

Objetivos Específicos

- A. Estudar sobre as perspectivas acerca da infância e a sua relação com a brincadeira;
- B. Compreender sobre a relevância do brincar na Educação Infantil;
- C. Relevar as práticas lúdicas significativas para aprendizagem;

3. Revisão da Literatura

A Infância

Desde os primórdios a criança está inserida no contexto da sociedade, mas sua representação se dá como um miniadulto, tendo em vista as representações gráficas que as retratavam naquela época.

Consoante a esse termo Ariès (1981), relata que dos séculos XIV a XVII não havia um tratamento diferenciado para as crianças, mas essas eram inseridas no contexto do mundo adulto e tratadas como um miniadulto. Pois requeria delas que crescesse rápido, para que pudessem acompanhar os adultos nas suas atividades e trabalho.

Esse convívio com adultos fazia com que as crianças copiassem os comportamentos destes, numa clara repetição daquilo que fazia parte do seu cotidiano, ou seja, a introdução tenra no mundo desses adultos.

Kramer verbaliza esse contexto da seguinte forma; numa sociedade discorde, os infantes executam nos variados cenários, personagens distintos agindo de acordo com o que os adultos lhes impunham, quer seja em casa ou em uma reunião de negócios. E isto ocorria justamente porque a infância era pensada de forma diferente

nos séculos XIV a XVII, onde a criança era obrigada a viver como os adultos viviam (2007).

No fim do século XVI e início do XVII, a criança começa a ser percebida de uma forma diferente, o que vai lhe permitir ser distinguida da pessoa adulta, mas somente no início do século XVIII, é que esse olhar do adulto para a criança faz com que ela assume um novo personagem na história, passando agora a ser alguém que tem que ser cuidada e escolarizada (Ariès, 1981).

Ainda segundo Kramer, a ideia de infância nem sempre existiu ou foi pensada da mesma maneira, ao contrário, “a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade (2007, pag. 14)”.

Corroborando como essa ideia da não existência da infância, Àries vem dizer:

O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguiu mais destes. (1981, pág. 99).

Na contemporaneidade a visão a respeito da criança e o seu papel, sofre modificações, e, a criança se constitui em um indivíduo, ator social do seu mundo, assim como relata o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (Brasil, 1998, p.21).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil trarão ainda o conceito de criança como um ser histórico possuidor de direitos:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, pág.12).

Consoante à infância Kishimoto relata ser esse o momento do possível. Onde a criança atua sobre o seu meio e interage com as outras pessoas, transformando e sendo transformada através da imaginação, da comunicação e da brincadeira (2011).

A percepção do ser criança é um alguém que existe a partir da perspectiva histórico-social, que se constrói na relação com o outro se permitindo criar, recriar, interpretar e atuar no espaço em vive (SANTOS; LEONOR, 2012).

Assim no decorrer do desenvolvimento infantil, a criança se adapta ao mundo a sua volta conforme ele vai se apresentando com seus acontecimentos. Nessa forma de adequação é que se desenvolve a aprendizagem, que é facilitada através do processo interventivo das relações e interações com o outro, através do brinqueado e das brincadeiras.

A importância do brincar e da brincadeira na Educação Infantil

A brincadeira recebe um destaque já que é da criança o ato de brincar em si, e isso não pode ser excluído do cotidiano do aluno, destacando a importância e as relações do lúdico dentro da educação infantil, mas a brincadeira é um direito assegurado do aluno e suas definições são essenciais para o desenvolvimento de maneira correta.

Segundo Rosamilha:

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos (1979, p. 77).

A fala da autora é riquíssima, quando ela diz para usarmos esse instinto da criança de brincar como um aliado e não inimigo, é a percepção de que o professor precisa usar o brincar como uma ferramenta para sua prática pedagógica, e fazendo desse ato de instinto um caminho vasto a ser explorado e percussor do desenvolvimento de habilidades através do brincar. A brincadeira pode-se estar totalmente emergida no contexto educacional como um verdadeiro instrumento no qual o professor se apropria para uma educação prazerosa.

O brincar é uma porta para diversos caminhos que o aluno e o professor

percorrem juntos e descobrem a cada dia novas ideias e desenvolvem novas habilidades.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 9).

O brincar assume seu papel de mediador de um universo de possibilidades que quando associadas ao processo educativo soma para a prática do professor que se alicerça sobre embasamentos que favorecem o desenvolvimento da criança.

É difícil alguém dizer que criança não precisa brincar, porém são raros os adultos que dão a seriedade que esse momento precisa." Vale a pena lembrar que a oportunidade de brincar livremente por si só já traz efeitos positivos para o desenvolvimento das crianças" (MALUF, 2003, p. 13).

Salienta-se que o brincar deve ser valorizado e cabe a família também a perceber a importância da brincadeira para a criança, e os benefícios que ela propõe para o indivíduo e seus reflexos na vida escolar, a criança tem o direito de brincar e precisa exercê-lo de forma plena inclusive na escola. Os efeitos vindos de uma atividade lúdica pelo ato de brincar desenvolve na criança o reconhecimento do meio ao seu redor, as influências do mesmo sobre a brincadeira, o desenvolvimento da criatividade do aluno, como por exemplo, ao terminar de brincar ou ouvir uma história que também é um ato de brincar, a criança representa em desenho o que entendeu daquela brincadeira ou história, de forma que sua imaginação entra também nesse processo importantíssimo de desenvolvimento.

"Através do brincar a criança prepara-se para aprender" (MALUF, 2003, p. 21). O brincar na educação é como preparar o terreno para a efetivação de um processo, e a cada dia semear um novo conhecimento. E ao logo do processo o educador cultiva esse conhecimento através da promoção desse ambiente lúdico, enriquecendo a aprendizagem dessa criança e possibilitando novas visões para o aluno sobre o que é a escola em si e o quão prazeroso pode ser o ato de ir à escola e todo o universo de "coisas" que se pode aprender nela, da forma natural da criança que é o brincar.

A educação infantil é uma fase em que a criança está totalmente em processo de formação e tudo a sua volta desperta interesses e equaliza ao seu redor, de

forma que cores, sons, formas e outros são alavancas para o desenvolvimento de sua criatividade e o lúdico colabora para esse processo de desenvolvimento.

A importância de práticas significativas com a perspectiva lúdica para a aprendizagem na Educação Infantil

Percebe-se que a escola e o professor com sua prática não possuem o controle para transformar a sociedade, mas contribui de forma influenciadora para que surjam mudanças, desde que ambas sendo atentas com uma formação instrumentada em formar além da escola, para a cidadania, respeitando que seu aluno é um ser único e se desenvolve em seu tempo. O desenvolver infantil do educador provoca situações na criança que vão muito além de cuidados assistenciais. Portanto, é preciso que seja em práticas educativas oportunizado aos discentes caminhos que os auxiliem em seu desenvolvimento, sendo o professor mediador para que aconteça ações, interações e reflexões quando o mundo fora do contexto escolar.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), há um olhar específico para a sensibilização dos educadores na questão do brincar, em situações informais e formais. A prática do educador deve definir as brincadeiras como símbolo da realidade de mundo da criança, e o currículo escolar tem por obrigação apoiar e elaborar meios organizacionais para que aconteça esse tipo de ação. O professor partindo deste currículo, deve promover atividades concretas que sejam desafiadoras e estimulem a criança a comparar situações e aprender a refletir sobre uma problemática, assim será promovido uma imagem positiva na criança contribuindo para que ela aprenda a se resolver enquanto pessoa.

[...] para propiciar o desenvolvimento infantil, considerando os conhecimentos e valores culturais que as crianças já têm e, progressivamente, garantindo a ampliação dos conhecimentos, de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação, criticidade, criatividade, responsabilidade, e a formação do autoconceito positivo, contribuindo, portanto, para a formação da cidadania (KRAMER, 2003, p. 49).

Na Educação Infantil, o profissional deve fazer acontecer uma educação de qualidade que busque auxiliar a criança a compreender e superar as diversas realidades quais vivem em seu dia a dia, sendo inventado no espaço escolar

práticas que valorizem e respeitem a diversidade das crianças deste espaço, conduzindo estas a uma satisfação emocional e física, para que diante destas práticas seja aliviado no discente receios, medos e até mesmo tensões, aprendendo a ser livremente capazes de superar as frustrações existentes em seu mundo.

As práticas pedagógicas devem estar associadas a impulsionar o aluno a aprender de forma significativa e prazerosa. Tais ações do educador sendo bem orientadas e planejadas com um olhar atendo a complexidade da sociedade, auxilia desenvolvendo a autonomia, solidariedade e identidade do aluno, de forma que ao se deslocar do contexto escolar ele leve consigo estes princípios. Assim, é apontado nos Referenciais Curriculares Nacional de Educação Infantil:

[...]. A capacidade de se conduzir e tomar decisões, por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é nessa faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores (BRASIL, 1998, p.14).

Diante do citado nos referencias, é sabido que o educador necessita ter atitudes críticas diante do seu educando, entendendo e respeitando seus limites e as suas possibilidades. De acordo com Signoretti (2003, p.06), "Ao educador tem por função respeitar as características, o ritmo, tal como as necessidades e possibilidades de cada criança, respeitando sua faixa etária".

Não se pode deixar ainda de discutir que parte dos educadores não são conscientes em suas práticas, e possuem amplas dificuldades e dúvidas no seu decorrer enquanto educador da Educação Infantil. Acredita-se que como solução, estes devem se atentarem a socializar com seus colegas e a equipe pedagógica suas dúvidas e anseios, sendo discutido se suas propostas e práticas estão favorecendo o educando e se estão visivelmente entendidas pelos alunos, pois sendo visível a eles, será colaborativo o momento de propor atividades, inclusive no que tange a ludicidade nas práticas com jogos pedagógicos.

Para Kishimoto (1997):

O raciocínio decorrente do fato de que os sujeitos aprendem através do jogo é de que este possa ser utilizado pelo professor em sala de aula. As

primeiras ações de professores apoiados em teorias construtivistas foram no sentido de tomar os ambientes de ensino bastante ricos em qualidade e variedade de jogos, para que os alunos pudessem descobrir conceitos inerentes às estruturas dos jogos por meio de sua manipulação. Esta concepção tem levado a prática espontaneístas da utilização dos jogos nas escolas (KISHIMOTO, 1997, p.77).

Os jogos inseridos no contexto da prática docente, é uma opção didático-pedagógica, que o professor deve estar inserindo para que o ambiente se torne agradável e os alunos compreendam que este é uma atividade tão seria quanto as demais. As atividades lúdicas que envolvem jogos e brincadeiras possibilitam interação espontânea entre os alunos e favorece a novas aprendizagens, pois com a troca de saberes, discursões quanto a situações vivenciadas, é desenvolvido nos alunos o interesse em participar e se destacar nas atividades.

4. Considerações Finais

Ao longo deste artigo discutiram-se ideias sobre a importância do brincar para a apreensão do saber na Educação Infantil, evidenciando que o lúdico é um grande aliado para o desenvolvimento integral da criança, pois é através do brincar que a criança se conhece e conhece o mundo que a rodeia.

O resultado obtido atende a demanda do objetivo proposto e responde à problemática levantada, pois as atividades lúdicas aplicadas na Educação Infantil motivam à criança, que interage através do jogo aprendendo de forma interessada e divertida. O lúdico possibilita um crescimento diversificado na área cognitiva, social e afetiva, pois a criança investiga, cria, adquire novas habilidades e fortalece as já adquiridas, levando-a a utilizá-las em novas situações e com isso assimilando o conteúdo aplicado pelo educador, além de aprender a respeitar regras (FRIEDMANN, 1996).

Este trabalho objetiva externar uma reflexão crítica sobre quais condutas dos educadores na educação infantil devem ser aprimoradas e quais condutas devem ser descontinuadas, partindo do pressuposto que a equipe educacional deve contribuir para que o contexto educacional seja um espaço lúdico. Além disso, é possível concluir que o brincar na educação infantil deve partir através de uma análise do professor em relação qual tipo de brincadeira estimulará seu educando.

Mediante a pesquisa é possível traçar novos caminhos visando compreender e ouvir os educandos e professores sobre ideias e formas de se promover uma expressão lúdica adequada para o ambiente educacional, e então contribuir socialmente para o desenvolvimento do educando, ao que tange o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Por fim, frisa-se que esse trabalho poderá auxiliar com novas discussões sobre a inserção do lúdico na Educação Infantil, e a amplitude de benefícios que as brincadeiras trazem para as crianças, deixando claro que é nesta fase da vida deles que várias descobertas acontecem, a emancipação é despertada e a criticidade é iniciada. Ademais, cabe enfatizar que o professor é o mediador neste processo e tem grande relevância, sendo através de sua prática, a criação de situações para que estes pontos positivos aconteçam.

Referências

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394 /96, Rio de Janeiro, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010,36 p.

BRASIL. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL-** (Org.). Brasília/MEC/SEB/SEED, v.02, unidade 3, 2005. 68p.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO M. **Brinquedo e brincadeira**. Usos e significações dentro de contextos culturais. In SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 1997.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 207 p.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KRAMER, Sônia et al (Org.). **Infância e educação infantil**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 280 p.

MALUF, Â. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo e a aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

SANTOS, S. M. P. dos. **Educação, arte e jogo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SIGNORETTI, A. E. R.S et al. **Como educar e cuidar**: aspectos cotidianos da prática pedagógica com crianças da 0 a 6 anos. Revista do professor. Porto Alegre, v.19, n.73, p.5-10, jan./mar. 2003.

VIOLADA, R. **Brincadeiras e jogos na educação infantil**. 2014.